O esqueleto: Romance

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O esqueleto: Romance

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Collecção ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DOS MELHORES LIVROS

DAS

LITTERATURAS PORTUGUEZA E ESTRANGEIRAS

Romances, Contos, Viagens, Historia, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição, em optimo papel. Preço de cada volume 200 réis brochado, ou 300 réis elegantemente encadernado em percalina. Para as provincias accresce o porte do correio.

Volumes publicados

N.º 1--_Tristezas á Beira-Mar_, romance de Pinheiro Chagas, 1 vol. N.º 2--_Contos ao Luar_, por Julio Cezar Machado, 1 vol. N.º 3--_Carmen_, romance de Merimée, traducção de Mariano Level, 1 vol. N.º 4--_A Feira de Paris_, por Iriel, 1 vol. (2.ª edição). N.º 5--_O direito dos filhos_, George Ohnet, 1 vol. N.º 6--_John Bull e a sua ilha_, traducção de Pinheiro Chagas, 1 vol. N.º 7--_O juramento da duqueza_, romance historico por P. Chagas, 1 vol. N.º 8--_A lenda da meia-noite_, romance phantastico, por P. Chagas, 1 vol. N.º 9--_A joia do vice-rei_, romance historico, por Pinheiro Chagas, 1 vol. N.º 10--_Vinte annos de vida litteraria_, por Alberto Pimentel, 1 vol. N.º 11--_Honra d'artista_, romance de Octavio Feuillet, traducção de Pinheiro Chagas, 1 vol. N.º 12--_Os meus amores_, contos e balladas,

por Trindade Coelho, 1 vol. N.os 13 e 14--_A aventura d'um polaco_, por Victor Cherbuliez, traducção de Maria Amalia Vaz de Carvalho, 2 vol. N.o 15--_Os contos do tio Joaquim_, por R. Paganino, 1 vol. N.o 16--_As batalhas da vida_, contos por Guiomar Torrezão, 1 vol. N.o 17--_Noites de Cintra_, romance por Alberto Pimentel, 1 vol. N.os 18 e 19--_Em segredo_, romance, trad. de Margarida de Sequeira, 2 vol. N.os 20 e 21--_A irmã da Caridade_, por Emilio Castellar, traducção de L. Q. Chaves, 2 vol. N.o 22--_Migalhas de historia portugueza_, por Pinheiro Chagas, 1 vol. N.o 23--_A Cruz de Brilhantes_, por A. Campos, 1 vol. N.o 24--_Contos_, de Affonso Botelho, 1 vol. N.o 25--_Contos phantasticos_, por Theophilo Braga, 1 vol. N.o 26--_O mysterio da estrada de Cintra_, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, 1 vol. N.o 27--_O naufragio de Vicente Sodré_ rom. historico de P. Chagas, 1 vol. N.o 28--_Vid'airada_, por Alfredo Mesquita, 1 vol. N.o 29--_O Bacharel Ramires_, por Candido Figueiredo, 1 vol. N.os 30 e 31--_Amor á antiga_ romance de Caiel, 2 vol. N.o 32--_As Netas do Padre Eterno_, por Alberto Pimentel. N.o 33--_Contos_, de Pedro Ivo, 1 vol. N.o 34--_O correio de Lyão_, por Pierre Zaccone. N.o 35--_Vida de Lisboa_, por Alberto Pimentel. N.o 36--_Historias de Frades_ por Lino d'Assumpção. N.o 37--_Obras primas_, por Chateaubriand. N.o 38--_O Exilado_, romance historico, por Mauricia C. de Figueiredo. N.o 39--_Poema da Mocidade_, por Pinheiro Chagas. N.os 40 e 41--_A Vida em Lisboa_, por Julio Cesar Machado. N.os 42 e 43--_Espelho de Portuguezes_, por Alberto Pimentel. N.o 44--_A Fada d'Auteuil_, por Ponson du Terrail, traducção de Pinheiro Chagas. N.o 45--_A Volta do Chiado_, por Beldemonio (Eduardo de Barros Lobo).

Requisições á Parceria Antonio Maria Pereira _Rua Augusta, 50, 52,

54--LISBOA_

COLLECÇÃO ECONOMICA

Volumes de in-16.º, de 240 a 320

ROMANCES DOS MELHORES AUCTORES

A 100 réis o volume (pelo correio 120 réis)

* N.º 1--Aventuras prodigiosas de Tartarin de Tarascon, seguidas de _Tartarin nos Alpes_; por A. Daudet.
* N.º 2--Pedro e João, por Guy de Maupassant.
* N.º 3--Sergio Panine, por Jorge Ohnet.
N.º 4--O Sonho, por Emilio Zola.
N.º 5--Soror Philomena, por Edmond e Jules Goncourt.
N.º 6--O medico assassino, por Octavio Féré.
N.º 7--Os milhões vergonhosos, por Heitor Malot.
* N.º 8--O amigo Fritz, por Erckmann Chatrian.
N.º 9--Vogando, por Guy de Maupassant.
* N.º 10--Um romance de mulher, por Pierre Mael.
* N.º 11--Vontade, por Jorge Ohnet.
* N.º 12--O Nababo, por A. Daudet.
* N.º 13--Um coração de mulher, por Paul Bourget.
* N.º 14--Beatriz, por Rider Haggard.
* N.º 15--O crime, por Gabriel d'Annunzio.
* N.º 16--Lise Fleuron, por Ohnet.
N.º 17--Os dois rivaes, por Armand Lapointe.
N.º 18--O ultimo amor, por Jorge Ohnet.

N.º 19--Um Bulgaro, por Ivan Tourgueneff.

N.º 20--Memorias d'um suicida, por Maxime du Camp.

N.º 21--Forte como a morte, por Guy de Maupassant.

* N.º 22--A alma de Pedro, de J. Ohnet.

N.º 23--Camilla, de Guérin-Ginisty.

N.º 24--Trahida, de Maxime Paz.

N.º 25--Sua Magestade o Amor, por A. Belot.

N.º 26--Magdalena Férat, por Emilio Zola.

N.º 27--Os Reis no exilio, por A. Daudet.

N.º 28--Divida de odio, por Jorge Ohnet.

N.º 29--Mentiras, por Paul Bourget.

N.º 30--Marinheiro, por Pierre Loti.

N.º 31--A montanha do Diabo, por Eugenio Sue.

N.º 32--A Evangelista, por A. Daudet.

* N.º 33--Aranha Vermelha, por R. de Pont Jest.

N.os 34 e 35--Odio antigo, por Jorge Ohnet.

N.º 36--Parisienses!... romance, por H. Davenel.

N.º 37--Ao entardecer!... rom., por Iveling Ramband.

N.º 38--A confissão de Carolina, romance.

N.º 39--Um casamento no mosteiro, por Alfredo Assolland.

N.º 40--Os Parias, original de Francisco da Rocha Martins.

N.º 41--O abbade de Favières, romance, por J. Ohnet.

N.º 42--A agonia de uma alma, romance, por Ossip Schubin.

N.º 43--Memorias d'um burro, por Madame Ségur.

N.º 44--A nihilista, por Catulle Mendés.

N.º 45--O grande Industrial, por George Ohnet.

N.º 46--Morta d'amor, por Albert Delpit.

N.º 47--João Sbogar, por Carlos Nadier.

N.º 48--Viagem sentimental, por Sterne.

N.º 49--O milhão do tio Raclot, por Emile Richebourg.

Todos os vol. com este signal * estão esgotados mas vão ser reimpressos.

OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

V

O ESQUELETO

VOLUMES PUBLICADOS

I--Coisas espantosas.

II--As tres irmans.

III--A engeitada.

IV--Doze casamentos felizes.

V--O esqueleto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O ESQUELETO

ROMANCE

TERCEIRA EDIÇÃO

LISBOA
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA--LIVRARIA-EDITORA
Rua Augusta, 50, 52, 54
1902

LISBOA
Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira
=Rua dos Correeiros, 70 72=

PREFACIO

Em quanto á influencia do romance nos costumes, estou mais que muito desconfiado de que o romance não morigera nem desmoralisa.

Porém, admittida a ponderação que lhe alvidram os exhortadores dos pais de familia, não sei decidir como se ha de escrever o romance fautor da sã moral. São dois os expedientes: levar os personagens viciosos ao despenhadeiro; ou crear anjos n'um paraiso sem serpente.

Na primeira especie, mostra-se a lucta de virtude e crime: natural e concludentemente triumpha a virtude. É o costume com sacrificio, ás

vezes, da verosimilhança.

Na segunda fórma de romancear, a virtude recebe as ovações sem batalha. O romancista põe peito á reformação das obras de Deus, e corrige-as. Quando os seus personagens se avisinham de algum sujo aguaçal, em que é uso a gente commum salpicar as botas, atam-lhe asas de serafins, e largam-lhe trella por esse azul dos ceus dentro, até lhes vir a geito poisal-os em alegretes de flores.

São estes os romances que moralisam, ou os outros? É a minha duvida.

Convém mostrar as repulsões do crime lá em baixo, onde a providencia social lhes cavou a paragem; ou é melhor conduzir, por entre hortos amenissimos, os nossos personagens engrinaldados, e mettel-os no ceu finalmente?

Um homem de bem, proprietario de um dos primeiros jornaes d'este paiz, costuma editar os meus romances, com a previa clausula de não serem historias de crimes, que toquem directa ou indirectamente com a probidade da vida conjugal, ou revelem desdouros da honra domestica.

Ha poucos dias, tivémos esta pratica:

--Querem os pais de familias que suas filhas ignorem a corrupção, que lavra nos pantanos da sociedade--observou-me o meu amigo.

--Os pais de familia, contestei, não conseguem isso, em quanto não acharem o caminho da lua, onde presumo que não ha costumes, nem romances. E será preciso que se mudem para lá com as filhas, menores de dez annos, e não levem as mães, porque as mães, maximamente virtuosas, sempre teem que contar ás filhas a historia

escandalosa das mães culpadas.

--Mas não se ganha moralisação para os espiritos brandos e virginaes das leitoras, em dar-lhes novellas de adulterios--redarguiu o cavalheiro.

--Ganha, quando se lhes mostram os infortunios acapellados em volta da mulher que se deshonra. Ganha, porque as filhas do pai acautellado sabem que as ha, conhecem-nas, e apertam a mão das deshonradas; concorrem aos salões com ellas; sabem o nome e a culpa do homem que as requesta; observam-lhes uns exteriores de felicidade; e espantam-se de as verem ostensivamente satisfeitas, e, de mais a mais, acatadas com uma urbanidade, que as não estrema das honestas. Então é que o romance ganha muito, levando ao conhecimento das donzellas, até certo ponto innocentes, que o desdouro, cujo horror não as apavorou nos salões, tem angustias secretas, e infamias estrondosas. Parece-me isto, meu amigo.

--Acho-lhe rasão--obtemporou o honrado e illustrado editor dos meus livros--mas que quer, se os pais de familia intendem que suas filhas desconhecem a existencia de certos crimes? E desadoram romances que revolvam essas sentinas hediondas?

Aqui ficou a contenda amigavel. Não procurei pai de familias nenhum para argumentarmos. Fiquei-me a scismar se devia queimar este volume que estava escripto, no intuito de mostrar o squalor de uma chaga social, sem a minima pretenção de lhe pôr o cauterio. Não queimei; mas protesto extrahil-o da circulação, se um dia me persuadir de todo em todo que esta coisa de romances, escriptos assim, peoram a humanidade, e alvorotam a quietação dos pais de familia.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com